



centro  
dramático  
galego

COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS

# QUINTAS DO CAMÕES

QUINTAS-FEIRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA  
NO SALÓN TEATRO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

Centro Cultural Português do Camões, I.P. em Vigo  
em parceria com o  
**Centro Dramático Galego**



Xacobeo 21-22



XUNTA  
DE GALICIA

# QUINTAS DO CAMÕES

## Ciclo de espetáculos em língua portuguesa

O Centro Cultural Português do Camões, I.P. em Vigo e o Centro Dramático Galego unem-se nesta ação focada na partilha da língua. Uma língua com raízes comuns: o Galego e o Português que partilhamos numa e noutra margem do Minho.

Muda a grafia e mudam os sotaques mas a língua, a emoção, a palavra caminham de mãos dadas. É por isso que consideramos pertinente partilhar um ciclo de espetáculos com a pronúncia de Camões no Salón Teatro de Santiago de Compostela.

As quintas-feiras 14, 21 e 28 de outubro teremos apresentação no Salón Teatro de um espetáculo em língua portuguesa, assim como outras atividades de intercâmbio cultural.

Tres quintas em que se partilhará a cultura através do teatro.

A proposta será do interesse tanto do público em geral como, especificamente, dos alunos das escolas de línguas ou pessoas interessadas na língua e cultura portuguesas.

Uma quinta é um lugar onde semear e, com paciência e trabalho, ver como cresce o fruto da terra. Este é o objetivo das nossas quintas. Trabalhar para obter o fruto do entendimento entre culturas e a troca de experiências.

# QUINTA 14 DE OUTUBRO



## Rottweiler

### Centro Dramático de Viana / Teatro do Noroeste

Viana do Castelo

#### SINOPSE

Fake-news. Em português, notícias falsas. Afinal, para que serve uma notícia verdadeira? Uma mentira pode ser difundida como sendo verdade para todo o mundo e para milhões de pessoas, de forma instantânea. O próprio termo mentira tornou-se politicamente incorreto, mediaticamente proibido, interpessoalmente deselegante. Agora chama-se pós-verdade. E uma verdade que é pós, pode ser qualquer coisa. Até uma mentira embrulhada em papel de verdade. Difundida até ao infinito. Até à náusea. Até um Rottweiler.

“Não existe verdade. Apenas versões.” – Friedrich Nietzsche

Texto: Guillermo Heras

Tradução

Alexandra Moreira da Silva

Dramaturgia e Encenação

Ricardo Simões

Interpretação

Alexandre Calçada

e Tiago Fernandes

Iluminação

Nuno Tomás

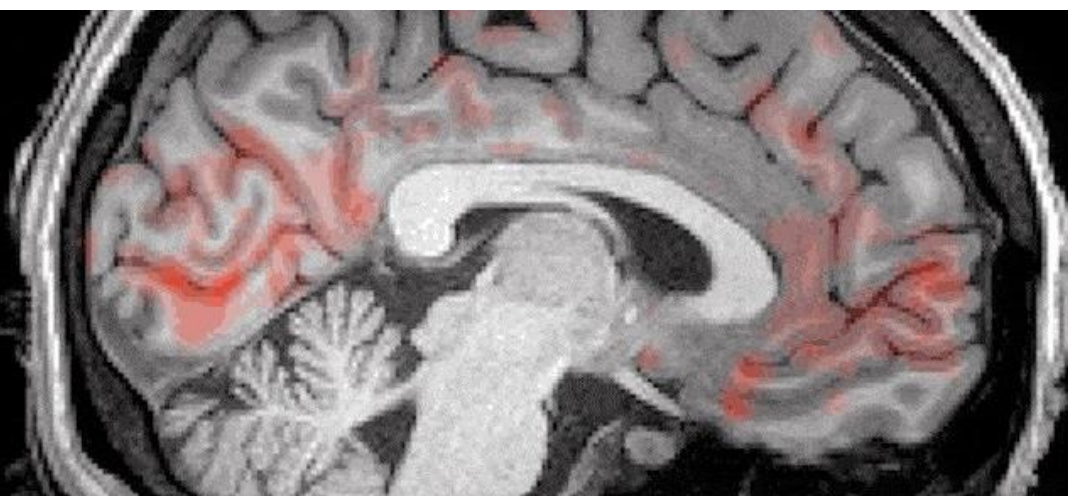
Sonoplastia

Cláudia Ferreira

Vídeo

Luís Lagadouro

# QUINTA 21 DE OUTUBRO



## Odilia

Teatro Viriato presenta produção de  
Prado (PT) e Laika (BE)

Co-produzido pelo Festival Temps d'Images / CCB / Tanzhaus Dusseldorf |  
Support e com residências no Lugar Comum, ZDB e Coed Hills Art Festival |  
apoio Fundação Calouste Gulbenkian, CML arquivo histórico municipal, SONY  
Portugal, TESA, BOSCH

### SINOPSE

Odília, é uma musa confusa.

quando tinha 7, 8, 9, quase 30 anos, viu um anúncio no jornal para tarefas inspiradoras e concorreu. Quando chegou às entrevistas, estava atrasada e já não havia mais nenhuma vaga, e Odília, sentindo-se a única musa desempregada no mundo, sai porta fora, e corre, corre, corre, corre, até tropeçar numa outra musa... Penélope.

Texto, mapa e imagens Patrícia Portela

Música e som Christoph de Boeck

Fotografia e imagens video Leonardo Simões

Composição gráfica dos vídeos e pós produção  
Irmã Lucia Efeitos Especiais

# QUINTA 28 DE OUTUBRO



## No limite da dor

### Lendias d'encantar

Beja

#### SINOPSE

Georgina, Conceição, Domingos e Luís Moita não são personagens teatrais, são homens e mulheres que viveram momentos muito difíceis como presos políticos, durante a ditadura do Estado Novo. O actor chega a um cenário onde há grades, semelhantes às de uma prisão e começa a experimentar emoções distintas. Sente vozes do passado que se fazem sentir presentes. Vozes que clamam por confessar, aos públicos de hoje, a experiência de uma época passada que volta a ecoar no presente. O actor, veículo de todas as vozes, começa a transitar por uma realidade que quer transmitir às gerações presentes... Através da técnica e da emoção do actor, apelamos para que não se esqueça o passado, ao mesmo tempo que queremos mostrar às gerações de hoje a dor vivenciada pelos presos políticos do Estado Novo, na defesa do seu ideal de justiça e luta por um mundo e uma sociedade melhores. Com o Limite da Dor, estamos perante uma profunda reflexão sobre a dignidade do ser humano, sobre a resistência, o medo, a humilhação e a dor. E isso, não pode ficar esquecido, ignorado ou ocultado.

Texto e encenação – A partir do Livro “No Limite da Dor” de Ana Aranha e Carlos Ademar

Banda Sonora João Nunes e participação de Fernando Pardal

Encenação Julio César Ramirez

Desenho de Luz e Sonoplastia Ivan Castro

Interpretação António Revez

Operação de Luz e Som Ivan Castro

Cenografia Julio César Ramirez

Construção de Cenário Ana Rodrigues | Ivan Castro

Figurinos Ana Rodrigues

Produção Lendias d'Encantar